RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quarta-Feira, 25 de Novembro de 2026

Alvo da PF empresário acumula histórico de prisões, violência e confusões na capital

Histórico de confusão

Preso preventivamente nesta quarta-feira (25) durante a Operação Jogo do Ouro, da Polícia Federal, o empresário José Clóvis Pezzin de Almeida, conhecido como Marllon Pezzin, é personagem de uma série de ocorrências policiais que ganharam repercussão em Cuiabá nos últimos anos.

Entre os episódios estão a destruição do deck de um restaurante na Praça Popular, um acidente de trânsito durante um suposto racha e uma condenação a três anos de prisão por descumprimento de medida protetiva.

Desta vez, o empresário é investigado no âmbito de uma operação que apura um suposto esquema de comercialização de ouro extraído ilegalmente de garimpos em Mato Grosso, inclusive em regiões próximas às Terras Indígenas Sararé e Munduruku.

De acordo com a Polícia Federal, o grupo investigado teria utilizado estruturas para dissimular a procedência do minério e dos recursos provenientes de sua comercialização. As movimentações financeiras identificadas superam R$ 400 milhões.

Além da prisão de Pezzin e de outros três investigados, a operação cumpriu 32 mandados de busca e apreensão e determinou o bloqueio de até R$ 400 milhões em bens e ativos financeiros.

Destruição de restaurante

Em maio de 2025, Pezzin protagonizou uma confusão no restaurante Haru Cozinha Oriental, localizado na Praça Popular, um dos principais pontos de concentração de bares e restaurantes da Capital.

Após se desentender com frequentadores do estabelecimento, o empresário entrou em seu veículo e avançou contra o deck do restaurante. Além de destruir a estrutura, ele atropelou a própria tia.

O episódio resultou no indiciamento de Pezzin pelos crimes de dano qualificado, tentativa de homicídio com dolo eventual e omissão de socorro.

À época, o empresário alegou que estava sendo agredido e que, desesperado, tentou deixar o local. Ele negou ter agido com a intenção de destruir o estabelecimento.

Em abril deste ano, a juíza Helícia Vitti Lourenço afastou a hipótese de tentativa de homicídio por entender que não havia elementos que demonstrassem a intenção de matar. A magistrada considerou que o episódio ocorreu em meio a uma confusão generalizada.

Condenação e tornozeleira

Pezzin também foi condenado, em junho deste ano, a três anos de prisão, em regime semiaberto, por descumprir uma medida protetiva concedida à ex-namorada. A Justiça ainda fixou uma indenização de R$ 5 mil por danos morais.

O caso teve origem em uma denúncia de violência doméstica registrada em março de 2022, quando o empresário foi acusado de agredir a então companheira com socos em uma residência no bairro Santa Marta.

Com hematomas no rosto e no corpo, a mulher foi socorrida por amigas e levada ao Hospital Santa Rosa.

Mesmo impedido judicialmente de manter contato com a vítima, Pezzin recorreu a terceiros para enviar mensagens e cartas à ex-companheira, conforme apontou a sentença.

O descumprimento da ordem judicial levou à decretação da prisão preventiva do empresário em dezembro de 2025.

Ao condená-lo, a Justiça revogou a prisão e impôs medidas cautelares, entre elas o monitoramento por tornozeleira eletrônica e a proibição de manter contato ou se aproximar da vítima.

Operação contra o tráfico

A prisão desta quarta-feira não é a primeira de Pezzin no âmbito de uma investigação de grande porte.

Em fevereiro de 2024, ele foi preso durante a Operação Hades, deflagrada pela Polícia Civil de Alagoas contra uma suposta organização criminosa envolvida no tráfico internacional de drogas e na lavagem de dinheiro.

A investigação mobilizou equipes policiais em 17 estados, onde foram cumpridos 307 mandados judiciais. Em Mato Grosso, foram expedidas 13 ordens de prisão e de busca e apreensão.

Durante a ação em Cuiabá, os policiais encontraram R$ 15 mil com o empresário e apreenderam aparelhos celulares e computadores.

Suposto racha e tiros em avenida

O histórico de ocorrências envolvendo Pezzin inclui ainda um grave acidente registrado em janeiro de 2025, na Estrada da Guia, em Cuiabá.

O empresário dirigia um Porsche amarelo quando atingiu a traseira de um Volkswagen Fox durante um suposto racha.

O condutor do Fox, Gabriel de Paula Parabas Feitosa, de 20 anos, sofreu ferimentos graves e precisou ser internado no Hospital Municipal de Cuiabá (HMC).

Em 2021, Pezzin também foi acusado de agredir uma mulher com um soco durante uma confusão em uma boate da Capital.

Na ocasião, o empresário teria efetuado pelo menos oito disparos de arma de fogo em diferentes direções da Avenida Isaac Póvoas antes de deixar o local.

Fonte o documento